

Edifício Sede da Fundação RioZoo: um olhar sobre a qualidade do projeto de reabilitação do edifício

RioZoo Foundation Headquarters Building: a look at the quality of the building's rehabilitation project

Isabel Cristina Ferreira Ribeiro, Mestranda em Projeto e Patrimônio - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro- Brasil

belribeirobr@gmail.com

Virgínia Maria Nogueira de Vasconcellos, Professor Permanente do Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro- Brasil

virginia.vasconcellos@gmail.com

Resumo

Com o tempo, as modificações no atual Edifício Sede da Fundação Rio Zoo, Rio de Janeiro, descaracterizaram o imóvel do ponto de vista da sustentabilidade. Originalmente, este exemplar do patrimônio neocolonial, foi construído como Escola Antonio Prado Junior, para acolher crianças com necessidades especiais. Este artigo objetiva apontar intervenções que transformaram o conforto e a sustentabilidade do projeto. Como metodologia, foram realizados levantamentos bibliográficos e de campo, com visitas ao local, para observações diretas não participativas e registros fotográficos, que embasaram uma análise histórico-comparativa dos usos da edificação, que na época de sua construção, já priorizava condições técnicas como: acústica, aeração, iluminação natural, e acessibilidade. Como resultados apontam-se as principais alterações sofridas por este patrimônio e os danos causados pela falta de planejamento e má gestão do Poder Público, visando a contribuir para as discussões que permeiam a qualidade do projeto.

Palavras-chave: sustentabilidade; patrimônio arquitetônico; fundação RioZoo

Abstract

Over time, the modifications in the current Headquarters Building of the Rio Zoo Foundation, Rio de Janeiro, demarcated the property from the point of view of sustainability. Originally, this copy of the neocolonial patrimony, was built as Antonio Prado Junior School, to welcome children with special needs. This article aims to point out interventions that have transformed the comfort and sustainability of the project. As a methodology, bibliographical and field surveys were carried out, with site visits, direct non-participative observations and photographic records, based on a

historical-comparative analysis of building uses, which at the time of its construction already prioritized technical conditions such as: Acoustics, aeration, natural lighting, and accessibility. The results show the main changes suffered by this patrimony and the damages caused by the lack of planning and bad management of the Public Power, aiming to contribute to the discussions that permeate the quality of the project.

Keywords: *sustainability, architectural heritage, RioZoo Foundation*

1. Introdução

O presente artigo se propõe a apontar intervenções que transformaram o conforto e a sustentabilidade do projeto que descaracterizaram o Edifício, que atualmente, abriga a Sede da Fundação RioZoo, na Cidade do Rio de Janeiro e que causaram danos irreversíveis a este valioso patrimônio arquitetônico, sobretudo sob o olhar da sustentabilidade.

Pesquisas informam que o edifício atual foi construído em estilo Neocolonial, entre os anos de 1928-29 e inaugurado em 27 de setembro de 1930, sendo os autores os arquitetos Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes. O imóvel era destinado à antiga escola Antônio Prado Júnior, que buscava atender a crianças com saúde frágil (também chamadas de débeis) e o projeto arquitetônico priorizava as condições técnicas como acústica, aeração, iluminação natural, distribuição de mobiliário, facilidade de circulação (SERRANO, 1930). Essa edificação passou por diversas funções até receber, em 1945, a Administração do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro.

As edificações escolares dessa época, apesar de diferirem quanto ao partido arquitetônico, caracterizavam-se pela linguagem arquitetônica do passado luso-brasileiro, adotando elementos como: "frontões curvilíneos, portadas trabalhadas em argamassa, telhas em capa e bica, gelsias e muxarabís no fechamento dos vãos, e, também, o uso extensivo de galerias com arcadas" (SISSON, 1990, p.73).

O tombamento da escola se deu como conjunto arquitetônico da Quinta da Boa vista. Como esse foi em 1938 e a construção é de 1929, conclui-se que todas as construções no local antes de 1938 estejam automaticamente tombadas.

Atualmente esse patrimônio está bastante descaracterizado principalmente no que diz respeito ao conforto ambiental. A descaracterização e a perda de valores que têm pautado essas modificações constituem razões pelas quais é urgente, e necessário, realizar uma reflexão sobre as estratégias de intervenção em edifícios antigos de arquitetura corrente, contribuindo para que futuras alterações no patrimônio edificado preservem a sua identidade e autenticidade, adequando-o às exigências funcionais atuais.

2. Sustentabilidade no Patrimônio Arquitetônico

Muitos estudos têm sido desenvolvidos sobre a sustentabilidade do patrimônio histórico, onde a absoluta maioria trata teórica ou empiricamente de questões relacionadas à restauração, revitalização, remodelação, requalificação, intervenção, reconstituição, conhecimento, conservação, etc. a fim de promover a salvaguarda desse patrimônio para futuras gerações.

Na preservação do patrimônio edificado, de valor cultural, devem ser analisadas as relações que a edificação mantém com o programa a ser satisfeito e verificadas as possibilidades de adaptação do uso ao edifício, sem que perca sua autenticidade ou ocorra seu abandono, preservando, assim, as edificações históricas que fazem parte da identidade cultural da cidade.

Uma questão ligada à preservação do patrimônio edificado é adequar a edificação às solicitações advindas de novas demandas de uso e tecnologias, sem descaracterizar o edifício.

Algumas perguntas serviram de embasamento para o trabalho a fim de tornar claros os valores a serem preservados e os critérios para a análise da edificação sob o olhar da sustentabilidade: Quais devem ser as prioridades para a preservação da edificação? Qual a importância dessa edificação? Uso original e Uso atual? Que diretrizes seguir para a sustentabilidade deste patrimônio?

A pesquisa histórica-arquitetônica foi baseada na arquitetura escolar da época, com descrições sobre a antiga escola e sua abordagem priorizando as condições técnicas como acústica, aeração, iluminação natural, distribuição de mobiliário, facilidade de circulação, a preocupação sobre a racionalidade construtiva e a salubridade dos espaços da edificação; além do levantamento fotográfico e entrevistas realizadas “in loco” com funcionários da RIOZOO, foram fundamentais para a organização do trabalho.

O Edifício, que se localiza na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, Rio de Janeiro (Figura 1), foi tombado, em 1938, com o Conjunto da Quinta da Boa Vista e é um importante marco da história da cidade, portanto, um de seus patrimônios arquitetônicos.



Figura 1: Foto aérea da Quinta da Boa Vista e seu entorno.

Fonte: Mapa elaborado pelas autoras sobre base do Google Earth- acesso em 05/04/2016

De acordo com Sobreira (2008), a preocupação com projetos sustentáveis, já estava presente particularmente entre as décadas de 1920 e 1930. Essa aproximação entre Arquitetura Moderna e o contexto ambiental, mesmo que não expressa diretamente no discurso do ‘estilo internacional’, estaria implícita nas preocupações sobre a racionalidade construtiva e a salubridade dos espaços.

O Edifício já foi ocupado por diversas instituições, entre elas, a mais importante, que foi a Escola Antônio Prado Junior. Na verdade, a edificação foi erguida para abrigar a escola, numa época em que a preocupação com a sustentabilidade era sempre abraçada.

2.1 O projeto original - Escola Municipal Antônio Prado Júnior

Em relação à escola, o enfoque principal do projeto original visava ao conforto térmico e a ventilação natural do edifício, com soluções relacionadas à sua implantação (orientação das fachadas), o partido arquitetônico adotado (dimensão e orientação da edificação, permitindo ventilação cruzada e iluminação natural).

É pertinente enunciar que essa relação com o passado local proporcionava uma adequação coerente com a realidade brasileira, em termos funcionais e de conforto ambiental; a implantação do prédio no terreno favorecia a circulação dos ventos, assim como ao uso de galerias cobertas, beirais de telhado e muxarabis, facilitava a ventilação e proteção contra a radiação solar direta.

Por ocasião da inauguração da Escola Antônio Prado Junior, o então diretor Jonathas Serrano, abordou vários aspectos importantes de sua arquitetura, ressaltando o esforço de integração, entre o projeto de instrução e a saúde pública, que se tentava implementar e a solução arquitetônica mais adequada para tal, são evidenciadas e apontadas por Serrano:

[...] Aqui tendes exemplo e dos mais belos. Este parque encantador [...] era sem dúvida o cenário predestinado, pela sua formosura múltiplice, expressiva e sadia, a abrigar a esta escola de tão alta e bela finalidade. Pressentiu-o e procurou realizá-lo, desde os primeiros dias, o espírito de Fernando de Azevedo, administrador e esteta, homem de ação e homem de pensamento, cheio de todo o entusiasmo e do seu idealismo construtor. (SERRANO, 1928: p.1-4)

O primeiro aspecto enunciado no discurso de Serrano foi a localização, destacando a Quinta da Boa Vista sua beleza cênica, como o lugar mais adequado à instalação de uma escola para abrigar crianças de “saúde frágil”. Neste contexto, destacava um segundo elemento: o desejo de identificar a escola e o seu significado para a sociedade com o “belo”, com o que é “bom” e “bonito”.

Para o orador, a Escola Antônio Prado Junior era uma demonstração clara do padrão pedagógico que se deveria estabelecer através do projeto encabeçado por Fernando de Azevedo: “...esta escola que hoje inauguramos (...) ela é bem uma eloquente demonstração do espírito de nossa época e da solicitude com que hoje encaramos o problema da infância”. Um outro elemento importante é a forte vinculação entre escola, instrução pública e saúde:

[...] um dos traços característicos da civilização contemporânea é a preocupação com a saúde das crianças, e não só da criança feliz, privilegiada, que abriu olhos à luz em iente de conforto, mas ainda e principalmente a criança pobre, desamparada, desordenada física e moralmente. (SERRANO, 1928: p.1-4)

Além da localização privilegiada, a escola contaria também com o equipamento escolar adequado, sendo esse mais um dos elementos fundamentais do projeto de instrução pública encabeçado por Fernando de Azevedo: “...é [o prédio escolar] aparelhado com todos os recursos da ciência experimental, [que] proporcionam assistência e educação, vida ao ar

livre, alimentação sadia, repouso, banhos de mar, banhos de sol, banhos de luz”. (SERRANO, 1928 : p.1-4)

Logo depois, Serrano (1928) parte para um detalhamento do prédio e de seu entorno:

Percorrer esta escola, observar-lhe a construção, analisar-lhe peça por peça, cada um dos seus elementos, é verificar o rigor científico de seu plano, o apurado gosto de suas linhas arquitetônicas, a impressionante nobreza de sua finalidade. Salas de aula, em que se estudou cuidadosamente cada uma das condições técnicas de maior eficiência — acústica, aeração, iluminação natural, distribuição de mobiliário, facilidade de circulação —; varandas e salas de repouso, gabinete médico e dentário, refeitório, cozinha, pavilhão de ginástica, cercado de árvores frondosas que espalham sombra e dão uma nota de especial beleza ao pátio de recreio; pérgula, solário, tanque de vadiar — vede bem, senhores, nada foi esquecido. E em tudo o encanto artístico a serviço da ciência. (SERRANO, 1928: p.1-4).

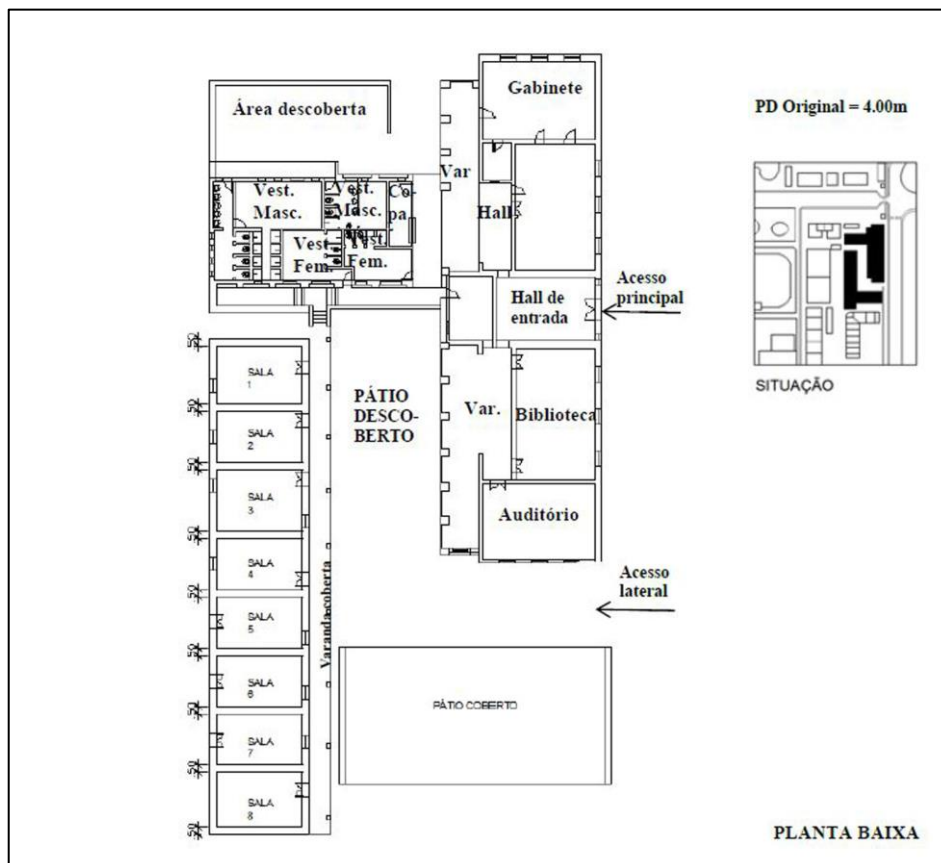


Figura 2: Planta baixa do conjunto da escola Antônio Prado Junior, anterior a ocupação da fundação RIOZOO. Fonte: Planta fornecida pela administração do Riozoo

A edificação passou por diversas funções, decorrentes das sucessivas mudanças de utilização: Escola Antônio Prado Junior (escola para débeis físicos, crianças com saúde frágil); Escola de Jardinagem, ligada à Inspetoria de Mattas e Jardins; ao Instituto de Nutrição e ao Posto de Saúde; até receber, em 1945, a Administração do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro (atualmente Fundação RIOZOO).



Figura 3: Sede administrativa do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro Fundação RioZoo. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

2.3 Os espaços internos

A preocupação com a organização dos ambientes internos em relação ao conforto ambiental fica evidente, em relação à:

- **Funcionalidade:** os corredores, bem espaçosos, foram projetados para que os alunos tivessem a sensação de liberdade total de movimento;
- **Acústica:** todas as paredes das salas de aula são duplas, com mais de 50 centímetros de espessura, o que as torna à prova de som;
- **Conforto Lumínico:** os quadros negros eram dispostos em placas construídas de argamassa cuidadosamente estudada. Com medidas para que cada aluno tivesse a base do cone de visão projetada no interior do quadro;
- **Conforto visual:** as cores interiores eram o verde neutro claro ou o amarelo de âmbar que foram aplicadas conforme orientação das salas.

A edificação seguia os ditames da arquitetura tradicional, de acordo com José Marianno (1927) “O plano de construção de edifícios escolares do Distrito Federal foi iniciado, dentro da orientação tradicionalista”. A escola construída na Quinta da Boavista, também era representativa. Colunas de representação dórica serviam de apoio ao telheiro do pátio interior. Salas de aula bem iluminadas e ventiladas ofereciam um exemplo da integração entre o padrão arquitetônico tradicional e os princípios pedagógicos da Escola Nova. O discurso técnico assim referendava a organização espacial das salas de aula:

Todas as salas de aula estão defendidas da insolação durante o período de trabalho escolar por meio de varandas colocadas ao ocidente ou por janelas basculantes verticais com quadros de venezianas basculantes horizontais. A iluminação das salas foi calculada de modo que cada aluno disponha de uma intensidade luminosa de 18 velas por pé quadrado. Nos dias de grande luminosidade, as régua basculantes graduam a intensidade da luz. Evitando-se desta forma os iluminados ou de iluminação excessiva. Os quadros negros estão dispostos em placas construídas de argamassa cuidadosamente estudada e estendem-se ao longo de três paredes

com faixa de cento e vinte centímetros de largura, colocada sessenta centímetros acima do solo. Essas medidas obedecem rigorosamente aos gráficos feitos para que cada aluno tenha a base do cone de visão distinta projetada no interior do quadro. Acima e abaixo dessa faixa não há frisos decorativos nem cores em barra que perturbem a projeção luminosa na retina. As cores interiores são o verde neutro claro ou o amarelo de âmbar que foram aplicadas conforme orientação das salas. (MARIANNO, 1927: pág. 9-28)

A planta original era perfeitamente setorizada, atendendo ao programa original da arquitetura escolar, proposto por Fernando de Azevedo, que incluía aposentos amplos, com alto pé-direito, permitindo que a temperatura do ar interno propiciasse melhor desempenho escolar.

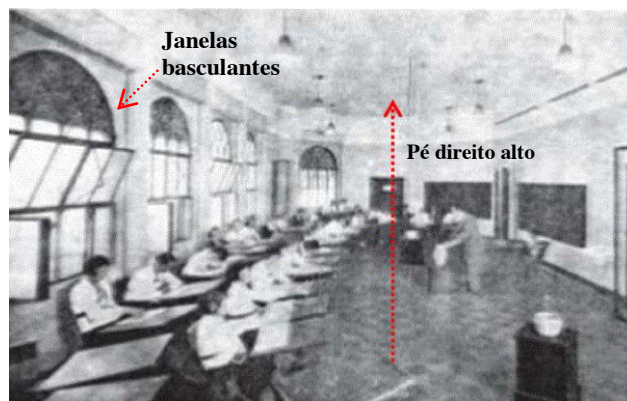


Figura 4: Sala de aula- Arquitetura escolar nas décadas 20-30
Fonte: Arquivos do Instituto de Educação, v.I, n1, jun. 1934

2.2 Uso atual da edificação- Edifício Sede da Fundação RioZoo

Desde os anos 1940 até os dias atuais, a edificação abriga a Sede da Fundação RIOZOO, responsável pela administração do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro. A missão da Fundação é praticar a conservação ambiental, através dos trabalhos de manejo e reprodução em cativeiro, colaborando com a manutenção de um banco genético de espécies ameaçadas de extinção, bem como desenvolver programas de educação ambiental, difundido conceitos sobre a biologia dos animais e conscientizando a população acerca da importância da preservação ambiental, além de representar centro de desenvolvimento científico e importante espaço de lazer e entretenimento para a sociedade.

A Fundação, já esteve subordinada a várias secretarias municipais, como: Secretaria de Obras Públicas; Secretaria de Meio Ambiente (SMAC); Secretaria Especial de Proteção e Defesa Animal; Secretaria da Casa civil (2009), sendo que, em apenas um ano da nova gestão municipal (2009-10), a instituição já esta no seu terceiro presidente e, recentemente, retornou ao SMAC.

Na verdade, quando comparada, às cobiçadas pastas de Governo, com orçamentos astronômicos, uma fundação municipal como é o caso da RIOZOO, desperta pouco interesse do partido majoritário instituído, que via de regra acaba destinando para partidos

de menor expressão, a própria sorte da administração do Zoo, conseqüentemente causando modificações em sua edificação, analisada na presente pesquisa.

A fachada principal apresenta uma composição simétrica, com pórtico central destacado, com base de corpo composto por elementos ornamentais como volutas e nicho. No repertório decorativo, predomina o pó-de-pedra, destacando-se da alvenaria pintada em branco, conferindo um tom austero ao conjunto, aproximando-o de edifícios conventuais franciscanos.

Segundo avaliação feita por Francisco Veríssimo e William S.M. Bittar 1983,

A construção utiliza elementos da arquitetura tradicional do período colonial em fachada, planta, circulações e pátios, tais como telhas de capa e bica compondo o telhado, arrematando em beirais aparentes (...), frontões curvilíneos, avarandados nos pátios internos ajardinados, entre outros elementos decorativos. (VERÍSSIMO e BITTAR, 1983)

3. As modificações de uso e a sustentabilidade do Patrimônio- Uma análise comparativa

Visitas realizadas ao local consistiram em aferir junto ao engenheiro responsável pela assessoria do RIOZOO, através da constatação “in loco”, as questões a seguir, quanto as modificações que foram realizadas na edificação e sua conservação, comprometendo seu conforto ambiental: materiais e padrão construtivo (paredes e cobertura); aberturas/ventilação; aeração dos ambientes; posicionamento e tipologia dos vãos de abertura; iluminação; visão para o exterior e divisões internas; Instalações elétricas; acessibilidade e funcionalidade; pavimentação.

Nos espaços externos, observa-se o fechamento da varanda nas fachadas voltadas para o pátio interno, para a remodelação/adequação do espaço interno às novas demandas do edifício (salas da administração e protocolo) e, também a transformação de vãos de janelas para a inserção de portas de acesso ao novo espaço interno (Figuras 5 e 6).

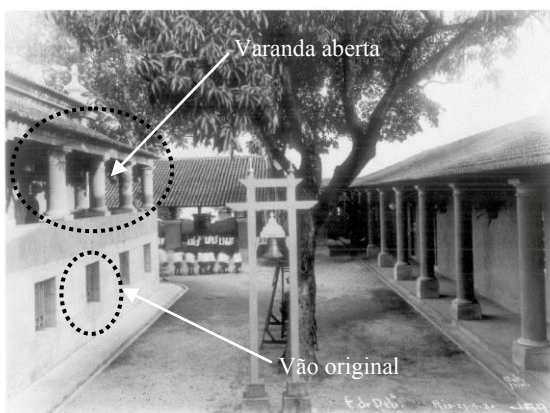


Figura 5: Escola Antonio Prado Jr. Pátio interno. Fotografia de Nicolas Alagemovits [1930]. Fonte: Boletim da Educação Pública nº 2, p. 198. abr./jun. 1930.



Figura 6: Sede atual da Fundação RIOZOO. Pátio interno. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

Foram observados, também, gradis de proteção e aparelhos de ar condicionado inseridos nos vãos das janelas, pós-ocupação da Fundação RioZoo; posteriormente, com modificações das características iniciais do edifício (Figuras 7 e 8).

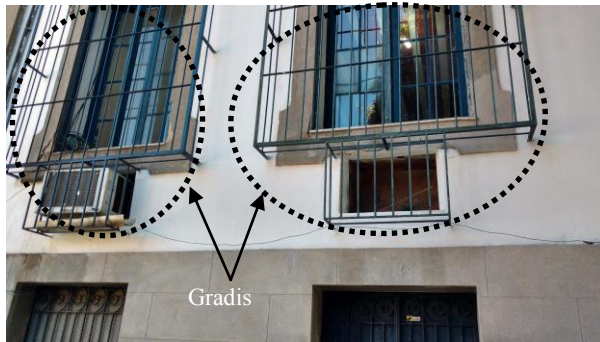


Figura 7: Sede Administrativa da Fundação RIOZOO. Prédio principal, fachada lateral.
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.



Figura 8: Sede Administrativa da Fundação RIOZOO. Prédio principal, fachada posterior.
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

No interior do edifício foram observadas esquadrias de vidro inseridas no hall de circulação interno para passagem de luz, após fechamento da área com alvenaria. Alteração na altura do pé direito com a troca do forro de madeira original, por laje pré-moldada, modificando o conforto térmico dos espaços; Inserção de aparelhos de ar condicionado nas salas internas. (Figuras 9 e 10).



Figura 9: Recepção- prédio principal. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.



Figura 10: Recepção do prédio principal
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

4. Considerações finais

A reutilização de edificações preservadas muitas vezes é realizada de forma depredativa, mantendo-se somente suas fachadas, enquanto as características físicas internas são alteradas, muitas vezes em razão do novo uso e em função do valor econômico. O uso deve ser considerado um meio de se preservar a edificação, e não o objetivo da intervenção.

Percebe-se na edificação histórica analisada a descaracterização dos aspectos de conforto ambiental com os demais quesitos da arquitetura. A verificação de decisões de implantação, de localização, dos espaços, dentre outros registrados nas visitas “in loco” e aqui recortadas e contextualizadas, que nos conduz a uma abordagem que, de forma inevitável, não se limita aos aspectos técnicos do conforto ambiental.

A preocupação sobre a racionalidade construtiva e a salubridade dos espaços da edificação era evidente numa época em que, as disciplinas Conforto Ambiental e Bioclimatismo aplicado à em Arquitetura, não integravam ainda, formalmente, o discurso acadêmico. A Sustentabilidade que foi eleita ideia-chave, neste final de século XX, diante da urgência ambiental vivenciada, pode ser exemplificada através desta análise que aborda através dos diagnósticos, as modificações que foram realizadas na edificação e sua conservação, comprometendo seu conforto ambiental.

É justamente no embate - patrimônio e sustentabilidade, que surge a necessidade de uma reflexão que promova um olhar mais cuidadoso sobre as intervenções em edificações tombadas pelas instâncias municipais, estaduais ou federais, sob o olhar da sustentabilidade. Tanto no sentido da definição das diretrizes quanto nos métodos de execução de algum plano de ação, para que a atuação “reforce os laços de pertencimento da sociedade com o espaço, ressaltando suas marcas historicamente construídas” (Silva, 2012) e, ao mesmo tempo, promova uma apropriação íntegra da sociedade contemporânea com o lugar. Assim, a sensibilização do olhar para a sustentabilidade no patrimônio poderá contribuir para intervenções/reabilitações mais conscientes.

Referências

SERRANO, J. Discurso proferido pelo Sub-Diretor Técnico de Instrução, Sr. Jonathas Serrano por ocasião de ser inaugurada a Escola Antonio Prado Junior, na Quinta da Boa Vista. Fundo Jonathas Serrano do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: 1927. p.1-4.

SILVA, M. Cecília. Alternativas à preservação e utilização de edifícios tombados: Um estudo de caso de intervenção física e conceitual. In CATS – Cataguases, Minas Gerais 2012.

SISSON, Rachel. Escolas Públicas do Primeiro Grau - Inventário, Tipologia e História. Arquitetura Revista, Rio de Janeiro, v.8, p.63-78, FAU/UFRJ, 1990.

SOBREIRA, F.J.A. Concursos de arquitetura e sustentabilidade: entre a retórica e a prática. O enfoque ambiental nos concursos realizados no Brasil e no Canadá entre 2000 e 2007.

VERÍSSIMO, F.S e BITTAR, W.S.M. Inventário Arquitetônico do Município do Rio de Janeiro- Neo-colonial. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ (FAU-UFRJ) – 1983.